

Thiago de Mello, Niro Higuchi e Fearnside debatem aquecimento

Palestras dos cientistas foram antecedidas por pronunciamento do poeta amazonense

As "Mudanças Climáticas: Desafio do Desenvolvimento Global" foi o tema do simpósio de ontem, no Centro de Projetos e Estudos Ambientais do Amazonas (Cepeam) da Associação Brasil Soka Gakkai Internacional (BSGI).

Estiveram reunidos especialistas sobre mudanças climáticas, entre eles Philip Fearnside e Niro Higuchi, do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), além do poeta Thiago de Mello.

Higuchi falou sobre o monitoramento realizado em três parcelas de florestas primárias de um hectare cada, o qual é feito há 26 anos.

Ele explicou que durante esse período vem sendo estudada a dinâmica da floresta frente aos fenômenos climáticos observados. "Ocorreram três El Niños (1983, 1997

ALEXANDRE FONSECA



ALEX PAZUELLO



Pesquisadores Niro Higuchi e Philip Fearnside avaliaram mudanças climáticas na Amazônia

e 2003) e uma El Niña em 2000, além de uma seca em 2005. O interessante é que a floresta cresceu e, aparentemente, não sentiu nada. O

dado não era esperado. Contudo, isso não quer dizer que ela, como um todo, não tenha reagido de outra forma", explicou o pesquisador.

"Vale destacar que os modelos matemáticos que simulam as mudanças climáticas globais não levaram em consideração a situação", complementou ele.

Fearnside discorreu sobre as projeções feitas para a Amazônia e sua biodiversidade e ecossistemas.

Segundo ele, alguns modelos que simulam o clima global, especificamente o do Hadley Center, no Escritório Meteorológico do Reino Unido, indicam que o efeito estufa não mitigado ocasionará condições permanentes para precipitações de El Niños no oceano Pacífico.

Assim sendo, levará a diminuição das chuvas e o aumento da temperatura na região. O pesquisador disse que o modelo de Hadley indica uma mortalidade maciça da floresta até 2080.

Am em Tempo 01/12/07 p. 6-8